

Por uma Igreja em que todos sejam incluídos e valorizados



Pa. Neiva Maria Barg, 46 anos, gaúcha de Aratiba, é casada com o Pastor Sinodal Ervin Barg e mãe de Daniel Gustavo. Na IECLB, está atuando como Obreira no Ministério Pastoral como Coordenadora do Conselho de Formação e Diaconia do Sínodo Uruguai

Em que momento descobriu a vocação para ser Pastora?

No período em que frequentava o Ensino Confirmatório despertou a vocação para o Ministério Pastoral. Senti um grande desejo de conhecer mais a Palavra de Deus. Além disso, sempre gostei de me colocar ao lado das pessoas em suas ansiedades e sofrimentos e anunciar o Evangelho de Cristo. Após concluir a Faculdade de Teologia, na EST, fui enviada para atuar na Paróquia de Nova Petrópolis/RS. Iniciei as atividades pastorais em 1987, portanto estou no Ministério há 22 anos. Em 1987, casei com Ervin Barg, que também é Pastor. Em 1992, assumimos a Paróquia de

Alto Bela Vista, na época parte do Distrito Concórdia. A partir de 1995, assumimos os trabalhos pastorais na Paróquia de Palmitos/RS, Sínodo Uruguai, onde atuamos até o fim de 2006.

O que é ser Pastora?

Ser Pastora é buscar orientação e fortalecimento na Palavra de Deus e proclamar e viver esta Palavra. É estar ao lado das pessoas nos momentos mais difíceis da sua vida. É ajudar para que possam ter esperança, coragem e fé para viver. Nesse sentido, a maior alegria do Ministério é poder estudar a Palavra de Deus, se aprofundar nos conhecimentos e estar com as pessoas, falar com elas, rir e chorar com elas, abraçá-las e ouvi-las. Como maiores dificuldades, aponto ver as pessoas sofrendo injustiças e desemprego e o Evangelho tratado com ironia e descaso.

Quais são os desafios de ser IECLB na sua região?

O Sínodo Uruguai está organizado em 19 Paróquias e 183 Comunidades. Temos uma realidade de Agricultores de subsistência familiar, mas muitos estão saindo do interior e migrando para a cidade por causa das dificuldades no campo. Os jovens saem para buscar um emprego ou estudar. Existe, ainda, o agravante da construção de várias barragens ao longo do Rio Uruguai, provocando grande migração de pessoas que precisam sair das suas terras, sem contar outros impactos sociais e ambientais. Também muitas cidades na área no Sínodo estão crescendo e o desafio é encontrar as famílias nas cidades e acompanhá-las, apoiando-as e incluindo-as no convívio comunitário.

Como funciona a sua atividade na área da Visitação?

A partir do Projeto e da Campanha de Missão Vai-Vem, foi aprovado um Projeto no Sínodo voltado para a visitação a pessoas doentes, o Projeto Estive Doente e me Visitaste. Desde 2009, estou realizando este trabalho, que é uma ampliação da Formação. São realizados seminários de preparação para visitantes em vários núcleos do Sínodo Uruguai. Além dos seminários, realizo visitas nos Hospitais Regionais em Chapecó, onde são internadas pessoas dos municípios da região. A visita é muito importante, pois as pessoas internadas estão longe da sua família e, na maioria das vezes, as doenças são graves. É bom poder estar ao lado delas nestes momentos tão difíceis, ouvi-las e oferecer uma palavra e o apoio espiritual. Sonhamos com uma Igreja em que todos sejam incluídos e valorizados. Esta é a missão, a grande paixão!